

## O Nordeste e a Constituinte

# Vilar de Queiroz defende projeto

### PRIMEIRO DEBATE:

### As Zonas de Exportação



“No momento em que o Presidente da República acena com medidas inovadoras para impulsionar o desenvolvimento da região, como o projeto das Zonas de Processamento de Exportações, surge no governo imediata e perigosa pressão contrária de setores governamentais sensíveis apenas a interesses de outras regiões do país”, comentou o embaixador José Maria Vilar de Queiroz, ao proferir conferência no primeiro dia do seminário *O Nordeste e a Constituinte*, realizado na Fundação José Augusto.

Durante a palestra, o embaixador Vilar de Queiroz discorreu sobre vários assuntos referentes ao Nordeste colocando os principais equívocos que levaram a região a um estado caótico. Como primeiro equívoco, citou que “a sensibilidade dos governos federais para com o Nordeste só desperta nos momentos dramáticos das secas e cessa com o passar do fenômeno”; segundo, “tem que haver uma vinculação funcional de cada região do país com o modelo de desenvolvimento global adotado; terceiro, “as estratégias de desenvolvimento regional foram equivocadas ou incompletas e por fim, segundo o embaixador, as elites regionais nem sempre têm combatido o bom combate, têm muitas vezes concentrado suas baterias em causas ilusoriamente boas, mas intrinsecamente inadequadas. Exemplo disso é o vigor com que sempre bateram pelo subsídio no crédito agrícola como se fosse vital para a sobrevivência da agricultura nordestina”.

### RAIAS DA INGOVERNABILIDADE

Segundo o embaixador, de acordo com as palavras do economista Celso Furta-

do, os recursos do crédito oficial tendem a favorecer a produção de excedentes utilizados fora da região, ou são absorvidos pela intermediação e canalizados para fora da agricultura. É necessário que se compreenda que as conseqüências anti-sociais da política de crédito subsidiado são um reflexo da estrutura agrária que surgiu historicamente vinculada a mercados externos. Outro exemplo, é o recente pleito de lideranças pela regionalização dos orçamentos fiscal e de investimento das empresas estatais. A causa é justa mas a impraticabilidade é absoluta, tocando as raias da ingovernabilidade.

A dramaticidade do caso nordestino, para Vilar de Queiroz, fica patente quando exemplifica as palavras de Gilberto Freire de que “a região já foi o centro da civilização brasileira”, pois gozava de posição vanguardista no contexto econômico nacional até meados do século passado, e não atingia em 1980 um percentual de renda per capita brasileira igual ao alcançado em 1939 (41% contra 48%). Isso a despeito de todo o esforço realizado. A posição desfavorável fica ainda mais flagrante segundo ele quando se examina a incidência espacial da pobreza, da indigência e da miséria do Brasil.

Vilar de Queiroz, explicou também que a situação nordestina é a mais desfavorável quando analisado o grau de instrução. O mesmo se repete nas comparações quanto a contribuição para a Previdência Social, à posse da Carteira de Trabalho e ao abastecimento de água. Dentro desse segmento, questionou: “Que fazer de nossa política regional nessa fase de tran-

sição por que passa o país, nesse momento de reflexão, de reexame, de tomada de posição?”

### NOVAS PERSPECTIVAS

Seguir um programa de ação que visa a combinar políticas setoriais mais abrangentes com medidas inovadoras adequadas à conjuntura nacional a fim de abrir uma nova perspectiva para solução do grave atraso regional, foi a sugestão do embaixador ao comentar os parâmetros das medidas econômicas para o desenvolvimento do Nordeste. Dentro dessas medidas estão: estabelecimento por disposição constitucional transitória, de uma Zona de preferência fiscal pelo prazo de 15 anos, acompanhada de uma isenção de contribuição previdenciária por igual período para as empresas da área; estabelecimento de Zonas de Processamento de Exportações (ZPE) — as ZPEs, ora em estudos finais para aprovação pelo governo federal, seriam excelentes mecanismos de inserção da economia nordestina no comércio internacional, além de veículo positivo de modernização e incorporação de tecnologia; Modernização da Agricultura: através de investimento em água, ampliação do PROINE, reforço do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor; Reforma Agrária e Reformulação do PROAGRO para a região; Política industrial: atração de investimentos e incorporação de tecnologia e finalmente, novas tecnologias em educação e saúde.

Finalmente, Vilar de Queiroz salientou que nenhum dos esforços terá êxito sem um grande investimento em educação e saúde mas que devido os elevados custos econômicos desses sistemas, a região deveria ser pioneira na busca de novas tecnologias, com base em experimentações em curso em centros internacionais, que visam a baratear tais investimentos pelo recurso à eletrônica e à informática. Questionou também as incertezas do país quando perguntou: “Por que o país, de tantas possibilidades, não consegue superar obstáculos que outros menos dotados

conseguiram? Por que o Nordeste, depois de tantos anos de planejamento regional, de ponderáveis transferências de recursos, de clamor e drama, uma região de grande potencial para o desenvolvimento, continua a estampar um quadro demonstrado pela Sudene que para uma população que é 30 por cento da população brasileira: possui mais da metade dos analfabetos brasileiros; quase metade das habitações subnormais; quase dois terços da população brasileira com déficit calórico superior a 200 calorias por dia; quase metade dos trabalhadores brasileiros com

rendimento igual ou inferior a meio salário mínimo; e uma esperança média de vida inferior em dez anos à média do habitante do Sudeste?

## MUDANÇAS DE MENTALIDADE

Ao fazer uma análise de sua conferência, o embaixador explicou que suas palavras foram uma tentativa de dizer que o problema do Nordeste não mudará nunca se não houver uma profunda mudança de mentalidade por parte das lideranças regionais, instituições regionais, e da União. Para ele, o principal é chamar a

atenção para a necessidade de uma revisão de métodos, estratégias, de mentalidade, procurando evitar os possíveis erros do passado.

“Sinto que apesar da revisão ser negativa e nós ficarmos desapontados com tanto esforço, tanta retórica, tanto recurso para o Nordeste aquém do que se podia esperar, eu acho que o momento atual da conjuntura brasileira é altamente favorável a que o Nordeste dê o pulo do gato, a que o Nordeste saia na frente do Brasil para a solução, para tomar novos caminhos que o próprio país necessita”.

## Empresário prega união com políticos

“É preciso que os governadores e políticos nordestinos se unam para obterem o máximo que puderem, no sentido de aumentar o desenvolvimento do Nordeste”. Esta foi a conclusão que chegou o presidente da Federação das Indústrias da Bahia (FIEBRA), Orlando Moscoso, ao participar do debate “Uma Proposta para o Nordeste”, durante o Seminário **O Nordeste e a Constituinte**.

Para Orlando Moscoso os governadores nordestinos nunca se uniram e esta foi a principal razão que impediu um maior desenvolvimento do Nordeste. Segundo ele a industrialização do Nordeste, a partir da criação da Sudene, em 1956, também causou problemas para a região, pois a par-

tir daí surgiram forças contrárias, notadamente as do Estado de São Paulo.

“Se armou um esquema técnico e científico — explicou — para impedir o desenvolvimento do Nordeste. Durante 20 anos os tecnocratas dominaram, principalmente os paulistas. Mas agora essas forças não têm mais respaldo porque São Paulo cresceu tanto industrialmente que não está se preocupando com o desenvolvimento do Nordeste. E o exemplo é o polo petroquímico da Bahia. São Paulo não disse nada e nem se incomodou. Mas mesmo assim é preciso continuar a luta pelo Nordeste.

Na opinião do presidente da FIEBRA, o nordestino não tem que estar

chorando a miséria. “Não temos que dar esmola e nem dar prato de sopa à tarde, porque dese jeito a miséria vai continuar. Nós temos que dar condições para o homem nordestino trabalhar, para que tenha recursos para a sua manutenção”, concluiu”.

Disse ainda Orlando Moscoso que o Nordeste tem que ser olhado através dos números positivos e não negativos. E citou o fato do Nordeste, em 1985, ter participado com onze por cento de toda a exportação brasileira, o que representou dois bilhões e meio de dólares. Para ele o Nordeste passou a ser um grande centro e esta é a maior razão para calar a boca daqueles que dizem que a região está acabada.

## Bancada no Congresso já está unida

O deputado federal Henrique Eduardo Alves, ao participar dos debates do seminário **O Nordeste e a Constituinte**, considerou que as novas idéias surgidas no evento, como novas alternativas para a região, serão de grande utilidade para a bancada nordestina.

Segundo o parlamentar, a bancada está unida, com a participação de constituintes do Centro-Oeste e do Norte que hoje representa quase 50 por cento do Congresso e mobilizada para conquistar, desta vez, a oportunidade que o Nordeste vem reclamando durante muitos anos.

Henrique Eduardo Alves informou aos participantes do seminário que a bancada do Nordeste havia realizado uma reu-

nião com mais de 50 participantes, independentes de filiação partidária, para defender a região junto ao relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral. Disse ainda que a Comissão, formada por 93 membros, tem apenas seis representantes do Norte e 33 do Nordeste.

E que esses poucos nordestinos têm recebido uma pressão muito acentuada para a introdução das emendas de interesse de outras regiões.

Disse ainda o deputado Henrique que a bancada nordestina apresentou 10 emendas consensuais e que deverão ser aproveitadas pelo relator, destacando, entre elas, as que prevêem recursos para pro-

jetos da região, como dois por cento para aplicação no Nordeste oriundos do Imposto de Renda e do IPI, recursos dos orçamentos fiscais das empresas estatais e outras que estabelece que regiões com disparidades receberão tratamento diferenciado da União.

Finalizou dizendo que o estabelecimento das Zonas de Processamento para Exportações têm recebido resistência de setores do Ministério da Fazenda, mas a bancada do Nordeste resolveu empunhar essa bandeira. “O presidente José Sarney já se mostrou favorável a esta sugestão, mas pedimos aos governadores da região que assumam essa luta”, completou o deputado Henrique Eduardo Alves.